**QUAL (IS) LÍNGUA (S) VOCÊ FALA?: UM ESTUDO DA RELAÇÃO DO PARIKWAKI COM AS LÍNGUAS EM CONTATO**

Lenise Felício Batista [[1]](#footnote-1)

Elissandra Barros da Silva[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

O município de Oiapoque está situado no extremo norte do Brasil, no estado do Amapá, na fronteira com a Guiana Francesa. Nessa região, localizam-se as Terras Indígenas Galibi, Juminã e Uaçá, onde vivem os povos Galibi-Kalinã, Galibi-Marworno, Karipuna e Palikur-Arukwayene, distribuídos em mais de 67 aldeias. Historicamente, a área do Oiapoque sempre foi um mosaico linguístico, uma vez que, antes da chegada dos europeus, já era habitada por diversos povos indígenas que falavam línguas distintas. Nesse cenário, destacam-se os Palikur-Arukwayene, que têm o parikwaki (Palikur/Aruak) como língua materna. Este estudo investigar as atitudes linguísticas dos Palikur-Arukwayene que residem na Aldeia Kumenê, na Terra Indígena Uaçá, inserindo-se no campo da Sociolinguística. A análise das crenças e atitudes linguísticas é fundamental para compreender a relação do povo com as línguas parikwaki e português, identificando como essas crenças e atitudes influenciam não apenas o ensino e a aprendizagem dessas línguas, mas, sobretudo, o prestígio e a vitalidade do parikwaki entre os Palikur-Arukwayene. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: (1) revisão bibliográfica, com o objetivo de identificar autores e estudos sobre crenças e atitudes linguísticas em diferentes povos indígenas; (2) trabalho de campo, realizado na Aldeia Kumenê, totalizando 49 dias de coleta de dados, durante os quais foram aplicados questionários; e (3) análise dos dados obtidos. O questionário, composto por 28 perguntas, foi respondido por 45 participantes, divididos nas seguintes categorias: (I) professores indígenas (11 ou 24,4%); (II) alunos indígenas (17 ou 37,8%); e (III) membros da comunidade da Aldeia Kumenê (17 ou 37,8%). Os resultados da pesquisa permitem observar os impactos da valorização do português como língua nacional e dominante, bem como a transformação do parikwaki em uma língua predominantemente oral, fato que se tornou evidente nas respostas dos participantes. Este estudo contribui significativamente para reflexões sobre o papel da escola na promoção e valorização das línguas indígenas, além de destacar a necessidade de políticas linguísticas que visem ao equilíbrio da diversidade linguística na comunidade da Aldeia Kumenê.

**Palavras chave:** Atitudes linguísticas. Crenças. Parikwaki. Kheuol. Português.

1. Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Estudos de Cultura e Política da Universidade Federal do Amapá. Membro do Núcleo Kusuvwi de Estudos Palikur-Arukwayene. E-mail: [lenisepalikur@gmail.com](mailto:lenisepalikur@gmail.com) [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente do Mestrado Profissional em Estudos de Cultura e Política da Universidade Federal do Amapá. Membro do Núcleo Kusuvwi de Estudos Palikur-Arukwayene. E-mail: [elisbarros@unifap.br](mailto:elisbarros@unifap.br) [↑](#footnote-ref-2)